



A EDUCAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DOCENTE

FRANCISCO DA SILVA CUNHA

BARRA DO BUGRES-MT

2014

FRANCISCO DA SILVA CUNHA

A EDUCAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DOCENTE

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Orientador(a): JANAINA ARAÚJO
TEIXEIRA SANTOS

BARRA DO BUGRES-MT

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCO DA SILVA CUNHA

A EDUCAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ATUAÇÃO DOCENTE

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB polo Barra do Bugres/MT..

Professor...

Professor...

Professor...

CONCEITO FINAL:

BARRA DO BUGRES-MT

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu pai Hermes e minha mãe Miriam e meus irmãos Adriano, José, Letícia e para toda minha família e amigos que sem dúvida foram meu alicerce durante a realização deste curso onde encontrei algumas dificuldades e as vezes pensei até em desistir mas o incentivo dessas pessoas não me deixaram fraquejar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me concedido essa oportunidade e pelas graças que tenho alcançado em minha vida, a todo pessoal da Pré-Escola Sítio do Pica-Pau Amarelo onde realizei a pesquisa e me acolheram da melhor maneira possível. Também gostaria de agradecer aos meus familiares e amigos e todos os professores que participaram desta caminhada durante esses quatro anos de curso, pois sem eles não conseguiria superar as dificuldades e barreiras encontradas até aqui. Gostaria de agradecer minha orientadora professora Janaina Araújo Teixeira Santos pela paciência e orientações concedidas para a construção deste trabalho monógrafo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 O Desenvolvimento Motor.....	14
2.1.1 Fase do Movimento Reflexo.....	15
2.1.2 Fase do Movimento Rudimentar.....	16
2.1.3 Fase do Movimento Fundamental.....	16
2.1.4 Características da Criança na Fase do Movimento Fundamental.....	20
2.1.5 Fase do Movimento Especializado.....	22
2.2 Desenvolvimento Motor Segundo Piaget.....	23
2.3 Planejamento Pedagógico na Educação Infantil e a formação Docente..	26
2.4 A Educação Física na Educação Infantil.....	28
2.5 A Atuação do Professor de Educação Física.....	33
2.6 O KTK.....	34
3. METODOLOGIA.....	37
3.1 Delineamento do Estudo.....	37
3.2 População de Estudo.....	37
3.3 Seleção da Amostra.....	38
3.4 Aspectos Éticos da pesquisa.....	38
3.5 Instrumento para coleta de dados.....	38
3.6 Procedimentos de Estudo.....	40
3.7 Tratamento Estatístico.....	41
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÃO.....	42
5. CONCLUSÃO.....	48
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	50
LISTA DE APÊNCICES.....	54
LISTA DE ANEXOS.....	61

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Quadro do resumo do questionário realizado com a professora participante da pesquisa.....	42
-------------	---	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Gráfico de desempenho dos alunos no teste de transposição lateral.....	43
FIGURA 02- Gráfico de desempenho dos alunos no teste de saltos laterais.....	45
FIGURA 03- Gráfico do desempenho geral dos alunos nos dois testes.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

KTK – Körperkoordination Test Fur Kinder

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado na Pré-Escola Sítio do Pica-Pau Amarelo no município de Denise no estado de Mato Grosso, onde foram escolhidos para compor a amostra uma professora que respondeu a um questionário semi-estruturado que abordou questões sobre o desenvolvimento motor e as atividades aplicadas para estimular o desenvolvimento motor e dez alunos pertencentes à turma do pré II do período matutino que realizaram dois testes adaptados da bateria de testes KTK, onde os participantes foram classificados em dois conceitos: realizou com dificuldades e realizou sem dificuldades. O objetivo do estudo foi verificar quais as dificuldades motoras que os alunos apresentam devido à ausência do professor licenciado em educação física nas aulas de educação física na escola Sítio do Pica-pau Amarelo em Denise-MT. Com os dados obtidos concluímos que apesar de não ter um professor de educação física atuando com esses participantes, eles se encontram dentro de um padrão de desenvolvimento motor compatível com a idade, pois todos conseguiram realizar os testes. No entanto, alguns alunos realizaram apresentando dificuldades o que poderiam ser minimizado com a presença de um professor de educação física.

Palavras chave: Desenvolvimento motor, educação física, professor de educação física, pedagogo.

1. INTRODUÇÃO

Minha motivação para a realização do trabalho de conclusão de curso acerca do tema “A Educação motora na educação infantil: a atuação docente” se deu a partir das observações e intervenções realizadas no estágio deste nível de ensino, parte do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Nacional de Brasília (UNB). Este estágio da educação infantil foi realizado com uma turma na qual o professor regente era formado em educação física, as atividades eram planejadas visando o desenvolvimento integral da criança. Percebendo a importância deste profissional trabalhando com esta faixa etária (4 a 6 anos) surgiu o interesse em verificar as possíveis perdas que poderiam ocorrer no desenvolvimento integral da criança devido a ausência do professor. No entanto, este nível de ensino não apresenta obrigatoriedade do professor especialista e as aulas de “educação física” na educação infantil tem como regente o professor pedagogo.

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal do movimento que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, as lutas (BRASIL, 1998, p.26). Na educação infantil o movimento é o conteúdo principal a ser explorado é através do movimento que a criança se desenvolve e constrói conhecimentos sobre o próprio corpo e descobrindo o mundo que o cerca.

Na maioria das creches e pré-escolas que atendem a educação infantil na cidade de Denise não se encontra professores de educação física atuando com as crianças nas aulas de educação física, estas ficam por conta de professores pedagogos.

Não podemos deixar que as aulas de educação física sejam confundidas com a hora de lazer ou a hora da brincadeira deixando de lado a parte pedagógica que procura organizar conteúdos e atividades de acordo com o estado de evolução dos alunos. Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Podemos dizer que o desenvolvimento segue etapas de evolução através de um processo

construtivo, e nesse processo o professor de educação física desenvolve um papel muito importante ao intervir com atividades de acordo com cada faixa etária.

A Educação Infantil atende a crianças de 0 a 6 anos e passa a fazer parte da Educação básica após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) deixando de ser vinculada às assistências sociais e passando a fazer parte do sistema educacional. Segundo a LDB (1996) a educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos. Segundo Cerisara (2002), para argumentar:

[...] vale destacar que a LDB foi construída tendo por base a Constituição de 1988 que reconheceu como direito da criança pequena o acesso à educação infantil – em creches e pré-escolas. Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. Nesta mesma direção, a LDB também pela primeira vez na história das legislações brasileiras proclamou a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas. (2002, p.3)

O Referencial Curricular Nacional (1998, v.1, p.47) destaca que:

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Nas escolas da cidade de Denise em Mato Grosso o presente trabalho permitirá verificar as dificuldades motoras que os alunos apresentam devido a ausência do professor licenciado em educação física na educação infantil, para este fim será realizado dois testes adaptados dos testes da bateria KTK. E assim fazer

uma análise de como vem se desenvolvendo as aulas de educação física na educação infantil. Na perspectiva de que o corpo também deve ser visto como instrumento de aprendizagem.

Para a realização da pesquisa tomamos como ponto de pesquisa o seguinte problema de pesquisa: Quais as possíveis perdas motoras dos alunos da Educação Infantil devido à ausência do professor licenciado em Educação Física na Educação Infantil? Visto que na grande maioria das escolas de Educação Infantil a atuação fica por conta de pedagogos.

De maneira alguma este estudo tem como objetivo reduzir ou menosprezar o trabalho de pedagogos ou professores de educação física. Trata-se de fazer uma comparação das aulas e expor contribuições que o professor de educação física pode oferecer ao aluno e através dos testes perceber dificuldades em relação desenvolvimento motor, buscamos ainda através de um questionário semi-estruturado traçar uma perfil dos pedagogos que atuam na educação infantil na Escola Sitio do Pica-pau Amarelo. Defendendo um trabalho conjunto de pedagogos e professores de educação física. Destacamos ainda que a contribuição de ambos é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, privilegiando a troca de informações sobre os alunos e turma. Apesar de se tratar de diferentes formações ambos devem compartilhar do mesmo objetivo que é o desenvolvimento integral da criança como descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996).

Considerando que a faixa etária de 5 anos é propícia para o desenvolvimento motor, e que a criança esta adquirindo cada vez mais novas habilidades e combinando novas formas de movimentos. Este estudo pode servir de apoio ao planejamento pedagógico na educação infantil, pois de acordo com os resultados obtidos e as dificuldades apresentadas por alguns alunos pode-se elaborar novas estratégias de ensino que visem superar as dificuldades encontradas.

1.1 Objetivo Geral

. Verificar quais as dificuldades motoras que os alunos apresentam devido a ausência do professor licenciado em educação física na escola Sítio do Pica-pau Amarelo em Denise-MT.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar se a formação dos professores que atuam na educação infantil da cidade de Denise contempla o conhecimento sobre as habilidades motoras.
- Verificar a coordenação motora dos alunos através dos testes salto lateral e transposição lateral, adaptados do teste KTK.
- Averiguar junto aos professores da educação infantil da Pré-Escola Sítio do Pica-pau Amarelo como são estimuladas a coordenação motora dos alunos em suas aulas.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O desenvolvimento motor

Os primeiros seis anos são onde a criança realiza novas descobertas, está aprendendo novos movimentos e começando a ser inserida na educação básica e com isso interagindo cada vez mais com o ambiente adquirindo novos conhecimentos e estabelecendo laços afetivos com as outras crianças, por isso se trata de uma fase muito propícia para o desenvolvimento motor, as brincadeiras tem um papel essencial nessa fase. Porém o desenvolvimento motor não é decorrente apenas nos primeiros anos de vida ou nas fases escolares, o desenvolvimento motor é um processo que acompanhará o ser humano ao longo de sua vida. Caetano; Silveira e Gobbi (2004, p.6) apontam que:

A idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento e primeiras combinações de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas) e locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (TANI *et al* 1988). As experiências que a criança tem durante este período determinarão, por grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (HOTTINGER apud TANI *et al*, 1988). Segundo Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) definem o desenvolvimento motor com:

A mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é estudado como um "processo" não como um "produto". Como

processo, o desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas subjacentes biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice. Na qualidade de produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como uma mudança descritiva ou normativa ao longo do tempo sendo visto como mudanças no comportamento e na performance motora relacionadas à idade (2013, p.33).

Os mesmos autores apontam que o desenvolvimento motor é composto por quatro fases, que são classificadas de acordo com a idade cronológica, embora não seja a maneira mais eficaz. As quatro fases do desenvolvimento motor com a faixa etária aproximada são: fase do movimento reflexo, ocorre desde o útero até um ano de idade, fase do movimento rudimentar, desde o nascimento e alonga-se até o segundo ano de vida, fase do movimento fundamental, inicia-se aos dois anos e alonga-se até os sete anos, fase do movimento especializado, inicia-se aos sete anos de idade tem seu término aos quatorze anos ou mais. Dentro das fases do desenvolvimento motor podemos encontrar diversos estágios, porém nesta revisão abordaremos apenas os estágios da fase do movimento fundamental que é a fase em que se encontram as crianças participantes da pesquisa.

2.1.1 Fase do movimento reflexo

De acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013), nessa fase os movimentos que o feto realiza são involuntários, movimentos reflexos, por meio desses movimentos reflexos o bebê consegue informações sobre o ambiente em que está inserido, ao coletar essas informações o bebê dispara imediatamente um movimento involuntário. Esses reflexos podem ainda ser classificados como reflexos primitivos e reflexos posturais essa fase também é composta por dois estágios o estágio de codificação de informações e o estágio de decodificação de informações.

Os reflexos primitivos são respostas aos estímulos de sobrevivência geralmente em busca de nutrição e proteção, sem esses tipos de reflexos o bebê não conseguiria nutrir-se. Os autores destacam ainda que eles coletam informações que ajudam a estimular a atividade cortical e o desenvolvimento.

No que diz respeito aos reflexos posturais Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) destacam que:

Os reflexos posturais são a segunda forma de movimento involuntário. Na aparência, são notavelmente similares aos comportamentos voluntários posteriores, embora sejam de todo involuntários. Parece que esses reflexos são como dispositivos de teste neuromotor dos mecanismos de estabilidade, locomoção e manipulação que serão usados mais tarde com controle consciente (p.68).

Os autores destacam ainda que os movimentos realizados na fase dos reflexos posturais se assemelham muito a movimentos que o indivíduo realizará no futuro mas de maneira voluntária como exemplo cita os reflexos primários de dar passos e engatinhar que nessa fase são involuntários e se assemelham aos movimentos de andar e engatinhar que serão desenvolvidos no futuro de maneira voluntária.

2.1.2 Fase do Movimento Rudimentar

De acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013), essa fase que ocorre geralmente desde o nascimento até os dois anos de idade é nessa fase que a criança passa a realizar os primeiros movimentos voluntários a criança é capaz de realizar movimentos como pegar, soltar e movimentos de locomoção essa fase é composta por dois estágios o estágio de inibição do reflexo e o estágio pré controle. Segundo Gallahue; Ozimun e Goodway (2013):

Os movimentos rudimentares são determinados pela maturação e são caracterizados por uma sequência de surgimento bastante previsível. Sob condições normais, essa sequência é resistente a mudanças. A taxa de surgimento dessas capacidades, entretanto, varia de acordo com a criança e depende de fatores biológicos, ambientais e da tarefa (p.70).

Os mesmos autores apontam que na fase do movimento rudimentar a criança começa a ter domínio de movimentos básicos necessários à sobrevivência. As capacidades do movimento rudimentar do bebê apresentam as formas básicas do movimento voluntário dependente da maturação e necessários à sobrevivência (GALLAHUE; OZIMUN E GOODWAY, 2013).

2.1.3 Fase do movimento fundamental

Nesta fase a criança está em pleno desenvolvimento motor e seus movimentos fundamentais estão sendo cada vez mais aprimorados, ela já é capaz de combinar uma grande variedade de movimentos muitos já estão ingressados na escola de ensino regular e as aulas de educação física podem contribuir para uma grande melhoria no processo de desenvolvimento motor esta, esta fase é composta por três estágios o estágio inicial, os estágios elementares emergentes e o estágio de proficiência. Não podemos assumir a ideologia de que apenas o processo de maturação seja o responsável pelo desenvolvimento das habilidades fundamentais, pois este processo depende de diversos fatores como: relações com ambiente, incentivo a tarefa.

Segundo Gallahue; Ozimun e Goodway (2013)

Embora a maturação realmente desempenhe determinado papel no desenvolvimento de padrões de movimento fundamental, ela não deve ser vista como a única influencia. As condições do ambiente, a saber, oportunidades de pratica, incentivo, instrução e ecologia (contexto) do ambiente, são importantes no grau de desenvolvimento das habilidades do movimento fundamental (p.71).

Estágio inicial, no estágio inicial a criança encontra diversas dificuldades para a realização dos movimentos fundamentais, seus membros e cerebro ainda não trabalham em completa sintonia, ela ainda não consegue realizar movimentos considerados simples, este estágio é marcado pela tentativa e iniciação na realização dos movimentos.

Segundo Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) destacam que:

O movimento e caracterizado pela ausência de determinadas partes ou por uma sequencia inapropriada, pelo uso acentuadamente restrito ou exagerado do corpo e por uma ma coordenação e fluxo rítmico. A integração espacial e temporal do movimento e insatisfatória. Em geral, os movimentos de locomoção, manipulação e estabilidade dos 2 aos 3 anos encontram-se no nível inicial. Algumas crianças podem estar alem desse nível na performance de alguns padrões de movimento, mas a maioria encontra-se no estagio inicial (p.72).

É nessa fase que a criança começa a realizar os primeiros movimentos com pegar objetos engatinhar, a tentativa de andar também é constante porem os movimentos realizados não são perfeitos devidos a falta de sintonia entre os membros e o cérebro.

Estágios Elementares Emergentes, de acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) podemos observar que neste estagio a criança já apresenta certo domínio de seus habilidades motoras, porém essas ainda não estão totalmente desenvolvidas, os movimentos realizadas ainda não são de total domínio do executante . Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) se posicionam que:

Os estágios elementares emergentes, dos quais pode haver vários, envolvem a aquisição de maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades do movimento fundamental. A sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento melhora, mas os padrões do movimento durante esses estágios ainda são em geral restritos ou exagerados, apesar de melhor coordenados. As crianças de inteligência e funcionamento físico normal tendem a avançar pelos estágios elementares principalmente dentro do processo de maturação. A observação de uma criança de 3 a 5 anos com desenvolvimento típico revela uma série de habilidades de movimento fundamental emergentes em vários estágios elementares as vezes distintos, as vezes sobrepostos. Muitos indivíduos, tanto adultos como crianças, não conseguem avançar além desses estágios elementares emergentes em uma ou mais habilidades de movimentos fundamentais (p.72).

A segunda fase que é a do estagio elementar que envolver o maior controle rítmico é uma fase muito importante e as crianças consideradas com desenvolvimento motor normal já alcançam essa com o processo de maturação, embora outras permaneçam nela pro resto da vida, a educação física atuando na educação infantil pode contribuir para que a criança avance nesses estágios, a atividade física envolvendo brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da coordenação motora tem um papel fundamental nesse processo. Segundo Etchepare (2000) *apud* Silva et al (2011).

A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança possa desenvolver melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano.

É importante ressaltar que não só as habilidades motoras fundamentais passam por estes 3 estágios durante o seu desenvolvimento, mas todos os movimentos, inclusive os movimentos especializados (PEREZ GALLARDO *et al.*, 1997).

A vivência e interação com o ambiente e com as outras crianças são necessárias, o brincar é fundamental, correr, pular, subir etc. Geralmente crianças com pais super- protetores apresentam déficit de coordenação motora e dificuldades para estabelecer relacionamentos com os colegas, são mais quietos e tímidos.

Estágio proficiente, de acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) nesse estágio apresenta-se pela execução dos movimentos fundamentais com performance mecanicamente eficientes. No entanto com o incentivo e oportunidades contínuas de práticas elas melhoram cada vez mais em termos de componentes do produto.

O professor da educação infantil tem um papel muito importante nessa faixa etária que é proporcionar as crianças oportunidades e situações para que eles possam progredir no processo de desenvolvimento dos movimentos fundamentais e cada vez aperfeiçoarem a realização e interação desses movimentos. Gallahue; Ozimun e Goodway destacam que:

A maioria dos dados disponíveis sobre aquisição das habilidades de movimento fundamental sugere que as crianças podem e devem estar no estágio proficiente em torno dos 5 ou 6 anos na maioria das habilidades fundamentais. As habilidades de manipulação que exigem acompanhamento visual e interceptação de objetos em movimento (pegar, rebater, voar) tendem a desenvolver-se um pouco mais tarde, pois apresentam exigências visuais e motoras sofisticadas (p.72).

Rosa Neto (2002) *apud* Silveira *et al* (2005) cita que:

“Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas. As maneiras de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diferentes, no entanto, nenhuma é completa nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento”.

Segundo Carminato (2010), para argumentar:

[...] desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano e influenciado também pela prática, pela motivação e pela instrução, sendo que esses fatores também desempenham um importante papel no grau em que as habilidades se desenvolvem (, p.20).

Contudo em algumas escolas brasileiras algumas crianças apresentam o deficit muito grande no desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor é concretizado por etapas segundo (MANOEL, 2000 *apud* SILVEIRA, *et al* 2005).

Bertalanffy, (1960) *apud* Manoel, (1999) *apud* Silveira, *et al* (2005).

“A definição de etapas ou estágios no desenvolvimento envolve a identificação de aspectos que permanecem, são consistentes e estáveis no comportamento. Todavia, ao mesmo tempo em que existe a busca da estabilidade comportamental, seja como resultado da prática imediata ou da experiência de forma geral e em médio prazo, trata-se de uma estabilidade temporária, pois o sistema é orientado à busca de novos padrões mais complexos”.

Com isso a educação física se torna essencial para ajudar no desenvolvimento da criança, o professor atuará com um facilitador, propondo meios e estratégias que permitirão a criança se desenvolver. O professor deve ainda ter a sensibilidade de perceber as dificuldades individuais dos alunos visto que cada um é que convive e interage em ambientes sociais diferentes. Rodrigues (2005) *apud* Silva *et al* destacam que:

“A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene, a escola como meio educacional oferece oportunidades de uma boa pratica motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança.”

2.1.4 Características da Criança na Fase do movimento fundamental

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) a criança passa por esta fase em torno dos 2 aos 7 anos de idade. Como destaca Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.70) “é tempo de descoberta do modo de executar uma serie de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isolados e depois em combinação com outros”. Este fase corresponde ao estágio pré-operacional sugerido por Piaget. Segundo Gallahue (2013), o período da infância é de 2 aos 10 anos de idade, que é dividida em três fases, o período de aprendizagem (24 – 36 meses), a infância precoce (3 – 5 anos) e a infância intermediário-avançada (6 – 10 anos). Do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a

criança tem durante este período determinarão, em grande extensão que tipo de adulto a pessoa se tornará (HOTTINGER, (1980), apud TANI et al (1988, p.65). Nesta faixa etária a criança começa a ser inserida em creches ou pré-escolas essas ter um papel fundamental no auxílio do desenvolvimento principalmente através do incentivo e estímulo a realização de tarefas. Hoje a educação infantil é considerada parte do ensino fundamental como descrito na LDB (1996). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, nos artigos 21º e 29º, estabelece que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil 1996). Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013):

Na criança mais jovem, o senso de iniciativa em expansão é observado na curiosidade, exploração e comportamento muito ativo. As crianças engajam-se em novas experiências, como subir, pular, correr e jogar objetos por conta própria e pela pura diversão de sentir e descobrir o que são capazes de fazer. Se não houver desenvolvimento da iniciativa e da autonomia, isso leva a sentimentos de vergonha, impotência e culpa. O estabelecimento de um autoconceito estável é essencial para o desenvolvimento afetivo apropriado na criança, pois ele tem efeito sobre as funções cognitivas e psicomotoras (p.194).

Gallahue & Ozmun (2013) destacam que os movimentos podem ser caracterizados como locomotores, manipulativos e estabilizadores, que se combinam na execução das habilidades motoras ao longo da vida. De acordo com Gallahue & Ozmun (2013) nos movimentos estabilizadores, a criança é envolvida em constantes esforços contra a força gravitacional com o intuito de obter a postura vertical. É através destes movimentos que as crianças ganham e mantêm um ponto de origem na exploração que realizam no espaço. Os movimentos locomotores referem-se aos movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação ao espaço podemos citar como exemplo: caminhar, correr, saltar, pular etc. A categoria de movimentos manipulativos, referem-se à manipulações motoras, que envolve tarefas como arremessos chutes e recepção, considerados movimentos manipulativos grossos. Existem ainda os movimentos manipulativos finos como costurar e cortar com tesoura. A Educação Física adquire papel importantíssimo a medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de

habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança (FLINCHUM 1982, HARROW 1983, TANI 1988, GALLAHUE 1989 E ECKERT 1993). De acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) a fase do movimento fundamental é dividida em três estágios estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro. No estágio inicial a interação dos movimentos espaciais e temporais são pobres, neste estágio os movimentos locomotores manipulativos e estabilizadores se encontram no nível inicial. No estágio elementar a criança apresenta maior domínio sobre a coordenação motora rítmica dos movimentos fundamentais, crianças normais tendem a avançar para o estágio elementar de acordo com o processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguem avançar além do processo elementar em muitos padrões de movimentos e permanecem nele para o resto da vida. No estágio maduro a criança já consegue desenvolver movimentos coordenados e mecanicamente eficientes este estágio é atingido perto dos cinco ou seis anos.

2.1.5 Fase do Movimento Especializado

Nesta fase do desenvolvimento motor os movimentos decorrentes da fase anterior já estão totalmente desenvolvidos e é possível combinar uma grande variedade de movimentos estes podem ser desenvolvidos com perfeição nesta fase é composta por três estágios o estágio da transição o estágio de aplicação e o estágio de utilização ao longo da vida. Gallahue; Ozimun e Goodway (2013, p.72) argumenta que:

Durante a fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Esse é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescente demanda. Os movimentos fundamentais de pular e saltar, por exemplo, agora podem ser aplicados a atividades de pular corda, realizar danças folclóricas e executar saltos triplos (pular-andar-saltar) do atletismo.

Nas escolas essa é uma fase ideal para a utilização dos mais variados esportes, pois os movimentos já decorrentes da fase do movimento fundamental já

estão totalmente desenvolvidos e com a prática e incentivo a tarefa essas capacidades são cada vez mais aprimoradas.

2.2 Desenvolvimento Motor segundo Piaget

De acordo com Mota (2005) o desenvolvimento humano envolve várias variáveis sociais afetivas, cognitivas e biológicas durante toda vida. Desta forma está relacionado com diversas interfaces do conhecimento como a antropologia, a biologia, a sociologia entre outros. Dentre as teorias que procuram explicar o desenvolvimento humano a teoria de Jean Piaget (1896 – 1980) é uma das que mais se destaca. De acordo com Terra (2006) a teoria de Piaget trás um caráter inovador introduzindo uma terceira visão representada pela linha interacionista na tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a psicologia em geral, o materialismo mecanicista e o idealismo. Ambas marcadas pelo antagonismo de seus idealizadores e tinha como principal característica a separação do físico e psíquico. Piaget busca romper esta visão de separação de corpo e mente, e propõe que o desenvolvimento ocorre através da interação e ação do individuo com o meio ambiente.

Piaget considera 4 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (Furtado, op.cit.). São eles:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)
- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
- 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-

se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillièron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma seqüência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida", conforme lembra Furtado (1999). A seguir abordaremos os 4 períodos sugeridos por Piaget.

Período Sensório-motor (0 a 2 anos): de acordo com La Taille (2003), para traduzir o que o estudo sobre a construção do real explica, Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo". Segundo a tese piagetina a criança nasce em um universo caótico onde os objetos deixam de existir quando estão fora do seu campo de percepção, não existe uma tentativa de pega-lo novamente, ou seja, não existe mentalização do objeto, porém mais tarde a criança começa a desenvolver essas habilidades e busca achar o objeto por sua localização espacial. Os primeiros movimentos são reflexivos, esse estágio dura aproximadamente 18 meses. Progressivamente a criança vai desenvolvendo consciência sobre os movimentos reflexos e chega ao fim deste período sensório-motor já se concebendo dentro um cosmo.

Período pré-operatório (2 a 7 anos): de acordo com Piaget (1972), neste estágio temos o início da linguagem e da representação pré-operacional a inteligência é considerada simbólica, as crianças representam internamente os objetos, as pessoas e os eventos, através do uso de símbolos, palavras, imagens mentais e gestos. No início deste estágio a criança é capaz de imitar ações e objetos que já não estão mais presentes, podemos dizer que a criança já é capaz de memorizar e recordar ações executadas anteriormente geralmente por adultos. Neste estágio é comum o jogo simbólico ou brincadeiras de faz de conta, por exemplo, a criança pode brincar com um cabo de vassoura utilizando como um cavalo imitando os sons que o animal produz e interagindo com o mesmo como se ele estivesse ali presente. Este estágio é marcado principalmente pela aquisição da linguagem falada o que ocorre geralmente em torno dos 2 anos de idade. Piaget considera a linguagem como um facilitador do desenvolvimento cognitivo, porém

resalta que não deve ser considerado como pré-requisito e nem como condição necessária para que ele ocorra. Podemos destacar como características do pensamento pré-operacional o egocentrismo, a reversibilidade e a centração estas características podem ser consideradas como obstáculos para o pensamento lógico e estão relacionadas a ausência da conservação que ainda existe neste estágio.

Estágio das operações concretas (7 a 12 anos): de acordo com Piaget (1976), neste estágio a criança já é capaz de realizar uma ação mentalmente, capaz de realizar ações inversas internas sem fazer uso da ação propriamente dita. Observa-se também neste estágio que a criança já é capaz de distinguir aparência de realidade ela pode desenvolver pensamentos lógicos que poderão ser aplicados a situações reais. Neste estágio ocorre a descentração do pensamento e com isso a criança já é capaz de guardar diversas características do mesmo objeto ou situações, não apresenta mais dificuldades para resolver problemas de conservação como no estágio pré-operatório e apresenta argumentos corretos para as suas respostas. Quanto ao aspecto social a criança neste estágio é menos egocêntrica, aceita opiniões e outros pontos de vista apresentados por outras pessoas, contudo já é capaz de elaborar justificativas para suas ideias e pensamentos. Nesta fase a interação durante as brincadeiras contribui para o desenvolvimento cognitivo além de ser uma oportunidade para a criança expressar suas ideias e expor sua forma de pensar. Apesar da capacidade de combinar, separar e ordenar mentalmente objetos ações e compreenderem termos como mais alto, mais baixo, direita, esquerda, maior e menor as crianças neste estágio ainda apresentam dificuldades em compreender problemas abstratos.

Estágio das operações formais (a partir dos 12 anos): segundo a teoria piagetina no estágio das operações formais o pensamento lógico está totalmente desenvolvido, neste estágio o adolescente já não encontra dificuldades em compreender problemas abstratos como no estágio das operações concretas, neste estágio o adolescente é capaz de desenvolver hipóteses e trabalhar com sistemas abstratos diferentemente do estágio anterior onde trabalhava apenas com objetos. Comparando o pensamento das operações concretas com o pensamento das operações formais observamos que nas operações concretas o pensamento é mais rígido e limitado e nas operações formais é mais flexível e é capaz de se estender

por situações hipotéticas. O adolescente neste estágio diante de uma situação problema pode elaborar mentalmente diversas soluções possíveis. Neste estágio também é capaz de pensar sobre o próprio pensamento. Segundo Rappaport (1981) é adquirida a “capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto autonomia)”.

2.3 Planejamento Pedagógico na Educação Infantil

O planejamento é essencial em qualquer faixa etária de ensino e na educação infantil não é diferente, pois é essencial que o professor que atua com crianças de 0 a 6 seis anos deve refletir sobre suas ações e sobre o desempenho de seus alunos para que possa planejar aulas de maneira eficaz visando sempre o desenvolvimento do aluno, deve ainda incluir em seu planejamento objetivos a serem atingidos a cada aula, bimestre ou semestre. Sobre o planejamento Gandin (1983) afirma que:

“Planejar é: Elaborar – decidir que tipo de sociedade e homem se que e que tipo de ação educacional é necessário para isso; verificar a que distancia se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma serie orgânica para diminuir essa distancia e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; Executar – agir em conformidade com o que foi proposto; e Avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.” (p. 23)

Libâneo (1993, p.221) relata que “o planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face de objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Vasconcellos (2000, p.35) aponta que “Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humana: o real a ser comandado pelo ideal”. Na realização do planejamento o aluno deve ser o foco de todo o trabalho pedagógico do professor,

porém o planejamento escolar não constitui uma tarefa exclusiva dos professores toda comunidade escolar deve atuar em conjunto em diversos setores da educação. Sobre o planejamento em sala de aula Mengolla (2009) afirma que:

“Se o professor planejar seu ensino é para ele e para seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano poderá servir a outros setores da escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas. Mas o importante é que professores e alunos façam seu planejamento a fim de que possam trabalhar eficazmente na sala de aula. (...) Dessa forma quem deve exigir dos professores o planejamento são os alunos (p.45).

O que ocorre em muitas escolas brasileiras é a questão do planejamento das aulas somente para atender as exigências das escolas atender a questões burocráticas, esse planejamento muitas vezes não é colocado em prática e fica arquivado nas secretarias das escolas. O ideal seria que todas as aulas fossem planejadas, pois com o planejamento é possível entenda perfeitamente a evolução e em que ponto do processo os alunos estão rumo ao objetivo. Destacamos ainda que o planejamento é algo contínuo e que pode se adequar de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos. O RCNEI (Referencial curricular nacional para a Educação Infantil) apresenta os seguintes princípios sobre o que seria o planejamento de um trabalho de qualidade na Educação Infantil:

- respeito a dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais sociais, econômicas, culturais, étnicas etc.;
- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas a expressão, a comunicação, á interação social, ao pensamento, a ética e a estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados a sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (Brasil, 1998, v.1, p.13)

Dentro desse processo de planejamento o plano de aula é uma ferramenta fundamental, pois é através de experiências já vividas pelo professor de reflexos sobre o dia-a-dia com os alunos o professor planeja novas estratégias que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Vasconcellos argumenta que “a finalidade do plano de aula é criar e organizar o trabalho. Para tanto, deve ser objetivo, verdadeiro, crítico e comprometido” (1995, p.60).

2.4 A Educação Física na Educação Infantil e a formação docente

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.29. LDB).

Para que se ocorra o desenvolvimento integral é necessário que não se priorize apenas atividades voltadas para o intelectual, mas se faz fundamental que se realize atividades que interajam corpo e mente e ainda se relacionam com o ambiente em que vive. Existem varias discussões acerca de um trabalho desenvolvido em conjunto do professor especialista em educação física com o pedagogo, a grande questão encontrada nessa discussão e a preocupação de desenvolver uma abordagem do conhecimento compartimentada.

Quanto ao risco de desenvolver uma abordagem compartimentada, a grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na educação infantil um modelo “escolarizante”, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento (AYOUB, 2005). Contudo na Educação Infantil se faz necessário avaliar os benefícios adquiridos com a presença de um professor especialista trabalhando em parceria com o pedagogo. Neste sentido Sayão (2002) se posiciona da seguinte maneira:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir

‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças (p.59).

A mesma autora ainda afirma que:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

É necessário que o aluno tenha a liberdade da expressão corporal que permita a sua interação com as demais crianças, com o meio em que vive, com isso a criança irá se descobrindo, descobrindo o próprio corpo e estabelecendo relações afetivas através de brincadeiras.

O corpo que deveria ser motivo de alegria, que deveria vivenciar o lúdico e promover a festa, é transformado em incômodo para a escola. A sala de aula poderia ser menos “séria” e mais alegre, logo, ser mais viva. Se assim ocorresse, se estaria partindo para uma aprendizagem significativa que privilegiasse o homem como um ser em sua integralidade, que é um corpo, que sente o corpo, que vive esse corpo e que expressa suas emoções por intermédio desse corpo (CATUNDA, 2005, p. 30).

O brincar se transforma em uma importante ferramenta pedagógica, está deve ser utilizada e incentivada pelo professor de educação física. Brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade (CATUNDA, 2005, p. 18). Para Vygotsky (1994) “o brincar da criança é memória em ação e complementa as necessidades da criança”. “Por intermédio do brincar a criança conhece os papéis sociais e a cultura humana, bem como pode compreender e intervir com suas ações”, como explica Leontiev (2001). Já Catunda (2005) argumenta que:

Como ser de carências, e como ser no mundo, não estou “pronto”, sou um ser em constante construção, sou projeto, necessito do outro e de um ambiente favorável para que desenvolver minha corporeidade. Todas essas descobertas, sendo vivenciadas em sua plenitude, sem amarras e com uma permissão consciente, criam a possibilidade de produção de um corpo livre, que não se deixa influenciar, que protesta e grita a qualquer tentativa de violação de seu sonho, de sua utopia, de seu projeto (p. 34).

O brincar deve ser trabalhado na educação infantil, mas se faz necessário que possamos refletir sobre a formação dos professores que atuam nessa faixa etária. Para David (2002), o educador, cidadão do mundo real, deve ser compreendido como um profissional que tenha o domínio dos conhecimentos específicos de sua área e os saberes pedagógicos necessários para sua aplicação na escola, respaldado por uma competência política, com vistas à transformação social. E conforme Mattos e Neira, (1998), ele deve possuir competências para agir eficientemente na realidade, intervir e solucionar problemas ou situações emergentes no cotidiano escolar. Ele deve ainda, ter uma noção clara do seu papel político como formador de cidadãos sujeitos do seu processo de aprendizagem. Tomando como base David (2002), pode dizer que o professor de Educação física além de ser dotado de conhecimentos de sua área, deve atuar ainda como observador da realidade dos alunos. Deve considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. “O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal”. (FREIRE, 1997, p.30). A LDB 9394/96 dispõe, no título VI do art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A criança concebida como ser humano em desenvolvimento, dotado de competências, saberes e direitos, situada em um contexto histórico e social, contrapõe-se às experiências de exclusão, que separa crianças pobres e ricas, meninos de rua, crianças com famílias de outras abandonadas, exploradas e violentadas (PINTO e SARMENTO, 1997). Crianças estão em completo

desenvolvimento corporal e de suas funções psicomotoras, a educação física é um fator de contribuição fundamental nesta fase. Na educação Infantil a criança começa a descobrir o mundo e conhecer o próprio corpo.

A atividade física orientada se faz fundamental para auxiliar no desenvolvimento. Na grande maioria das creches e pré-escolas o tempo destinado ao que se denomina educação física em níveis posteriores é tido apenas como o momento de brincadeira o momento de distração da criança, que passam maior parte do tempo sentada em fila na sala de aula, priorizando um sistema de ensino sem espaço para as vivências corporais. Em tempos passados, concepções de criança e educação propunham retirar as crianças das ruas para encerrá-las entre quatro paredes, com cuidados mínimos de saúde, higiene, alimentação e vigilância total (FOUCAULT 1977). No entanto nos dias de hoje percebemos que pouco mudou principalmente no que se refere à educação infantil, nas creches e pré-escolas, bem como nas séries iniciais do ensino fundamental, grande maioria não se disponibilizam de profissionais com formação específica para desenvolver o trabalho com crianças. Devido às exigências do mundo moderno, com a crescente inserção das mulheres no mundo do trabalho, as creches têm servido apenas como um lugar para deixar as crianças no horário de trabalho. Se tratando da Educação Física constata-se que temos uma precariedade ainda maior é necessário que se compreenda a importância das atividades corporais na educação infantil, que o trabalho seja desenvolvido em conjunto visando não desenvolver somente o intelectual, mas desenvolver a criança em todos os sentidos. De acordo com Resende (1999, p.42-43):

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos de “talentos”, nem em gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados a própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos.

Na educação Infantil devem-se priorizar as descobertas pessoais o corpo através de suas expressões é ferramenta essencial. O lúdico juntamente com as brincadeiras devem ser incentivados Negrime (1994, p.19) define que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança

e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Sobre as brincadeiras Vygotsky (1984, p.97) argumenta que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

É durante as brincadeiras que podem ocorrer diversas situações problemas que podem contribuir para o desenvolvimento da criança. É brincando que a crianças fazem novas descobertas e aprendem novas coisas o aprendizado é construído junto com outras crianças através das novas relações sociais estabelecidas a diversidade cultural e social é fundamental para que ocorra o desenvolvimento. Kishimoto (1997) esclarece que:

As múltiplas relações que podem ser estabelecidas em ambientes educativos nos quais convivem crianças de faixas etárias diversas, juntamente com profissionais de várias áreas, além de membros da comunidade, constituem portas de entrada para construção do conhecimento que se processa quando se respeita a diversidade social e cultural, a multiplicidade de manifestações da inteligência e a riqueza dos contatos com personagens e situações (p.73).

A socialização com crianças de diferentes faixas etárias contribui para o conhecimento de diversas formas de culturas, respeitando as diversidades sociais. Sayão (2000, p. 4) diz que:

O respeito a diversidade cultural dos meninos e meninas leva-nos a perceber que há diferentes formas de se movimentar e que estas linguagens de movimento expressas pelas crianças, quando em interação umas com as outras, contribuem para a produção da cultura infantil alicerçada em valores como a criatividade, a ludicidade e a alegria.

O professor de Educação Física atuando na Educação Infantil deve proporcionar as crianças oportunidades, para que ela conheça diversas formas de cultura corporal, as atividades devem ser diversificadas priorizando sempre os

aspectos lúdicos e a interação com as demais crianças, o professor deve atuar com o auxílio diante das dificuldades encontradas na realização das tarefas, mas acima de tudo deve entender a criança como ser humano que está em estado de mudança em todos os aspectos.

2.5 Atuação do Professor de Educação Física

Há diversos debates a cerca da educação Física na Educação Infantil, assim como a prevalência de um professor especialista em educação Física atuando em conjunto com o pedagogo nesta faixa etária. No entanto para defendermos esta ideia de atuação conjunta se faz necessário analisarmos a formação desses profissionais assim como de sua importância na orientação para o desenvolvimento das crianças. A mera tradução cultural de atividades não pode ser considerada como meio de aprendizagem, pois não possibilita o processo da criação e a recriação nas crianças (Marcellino, 2002). Destacamos também a importância do planejamento pedagógico, visando o desenvolvimento do aluno, com atividades sequenciais procurando alcançar os objetivos propostos.

A sociedade equivocadamente exerce uma visão dualista do corpo separando em corpo e mente, onde as demais disciplinas são responsáveis pela educação do corpo e a educação física pela mente. É necessário que ocorra a relação entre as disciplinas e com a sociedade para que esse paradigma dualista seja quebrado. A relação feita com os valores da sociedade permite interpretar que a educação física tem sido vista como uma alternativa para modificar o comportamento, remetendo a uma antiga ideia dualista, em que a educação física tem a obrigação de disciplinar os corpos enquanto que as demais disciplinas curriculares se preocupam com a mente (FREIRE, 1997). Sobre a importância da atividade física orienta Oliveira (1992) diz que:

[...] Se entendermos a Educação Física enquanto atividade ela continuará a se desenvolver sem a preocupação de transmitir e produzir conhecimento. Servirá apenas para a ocupação de um momento específico onde as pessoas se utilizarão da mesma com o propósito de performance. [...] Entretanto, se considerarmos a Educação Física enquanto disciplina a mesma deverá passar e produzir um conhecimento consistente e significativo às pessoas, que seja útil e válido para suas vidas (p.3).

O professor deve estar sempre atualizado realizando novas pesquisas para adquirir conhecimentos científicos podendo assim confrontá-los com sua experiência e sua realidade, buscando o desenvolvimento profissional com o objetivo de oferecer aos alunos uma educação física inovadora e dinâmica priorizando as relações interpessoais e desenvolvimento integral do aluno. Sobre o desenvolvimento profissional do professor Pimenta e Anastasiou (2002) argumentam que:

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e para a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática [...] o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos da realidade (p.13).

Desta forma o professor de Educação Física não deve ser apenas como um transmissor de atividades e conhecimentos pré-estabelecidos adquiridos em sua formação, mas deve ser capaz de confrontar conhecimentos científicos com sua realidade, deve ser capaz de solucionar problemas que possam surgir no dia-a-dia e ainda refletir sempre com um senso crítico sobre sua atuação buscando criar novas práticas que atendam a necessidade dos alunos.

2.6 O KTK

Na grande maioria das escolas brasileiras que atendem a educação infantil não se encontra professores licenciados em educação física atuando. Com isso as o movimento que é o conteúdo principal das aulas de educação física fica por conta de pedagogos. Durante os cinco e seis anos de vida a criança se encontra em pleno desenvolvimento da sua coordenação motora, uma avaliação do desempenho motor nas series iniciais se faz fundamental para orientação do professor em seus planejamentos. “A bateria de teste KTK (Körperkoordination Test fur Kinder - KTK), além de permitir mensurar o desempenho motor coordenado de uma forma global,

possibilita identificar em que aspecto o déficit de coordenação motora é maior” (SCHILLING; KIPHARD, 1974)

Os trabalhos de Kiphard e Schilling (1970); Schilling e Kiphard (1974) e Kiphard (1976) sobre o desenvolvimento da coordenação e suas insuficiências nas crianças de idade escolar levaram a elaboração de uma bateria de avaliação da capacidade de desempenho da coordenação motora. O teste pretende examinar uma função motora básica, que desempenha um papel importante no desenvolvimento motor da criança na medida em que a idade avança (SCHILLING; KIPHARD, 1974). Após vários estudos empíricos, usando a análise fatorial exploratória como método estatístico de análise de dados, foi identificado um fator designado por coordenação corporal contendo os quatro testes atuais da bateria KTK (Körperkoordination Test für Kinder - KTK) (SCHILLING; KIPHARD, 1974).

O KTK testa a dimensão do movimento “domínio corporal geral” de acordo com os resultados da análise dos fatores, que objetivam forte homogeneidade das tarefas do teste. Ele se presta para a determinação do desenvolvimento desta dimensão de movimento em crianças de 5 a 14 anos. A aplicação em adolescentes mais velhos é viável, sendo utilizada a referência dos 23 valores normativos para 13/14 anos para sua interpretação (GORLA et al., 2009 p.124).

A bateria é composta por quatro tarefas: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência lateral. Em todas as tarefas estão presentes aspectos da coordenação corporal: equilíbrio, ritmo, lateralidade, velocidade e agilidade. O objetivo dos autores era também avaliar essa capacidade, tão importante no desenvolvimento motor da criança (GORLA; ARAÚJO E RODRIGUES, 2009). A utilização do KTK na avaliação da coordenação motora de crianças é uma prática eficiente no processo de acompanhamento do desenvolvimento motor, podendo ser realizado tanto em programas de Educação Física regular, como na Educação Física especial, para diagnosticar possíveis problemas e facilitar ajustes necessários na aquisição da coordenação motora dos alunos (GORLA et al, 2003).

A primeira tarefa trave de equilíbrio, tem como objetivo verificar a estabilidade do equilíbrio em marcha para trás. Na tarefa do salto monopedal, observa-se a coordenação dos membros inferiores, bem como sua energia dinâmica e força. A

terceira tarefa, salto lateral, caracteriza a velocidade em saltos alternados. Na última tarefa, transferência sobre plataforma, verifica-se a lateralidade e a estruturação espaço-temporal do sujeito. (GORLA; ARAÚJO E RODRIGUES, 2009).

Na Educação Infantil as crianças estão passando por um período muito propício para o desenvolvimento motor, estão aprendendo diversas formas de movimentos, no entanto algumas crianças ainda apresentam dificuldades na realização de alguns movimentos, o professor de educação física juntamente com pedagogos devem buscar estratégias que proporcionem ao aluno desenvolver as mais variadas formas de movimentos através da interação, socialização e interação com o meio ambiente.

3.0 METODOLOGIA

3.1. Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo de caso que segundo Yin (2005, p. 32) trata-se de um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas varias fontes de evidencias. Contudo faz-se uso também da pesquisa bibliográfica que Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa é quantitativa e qualitativa, pois após a coleta dos dados estes são analisados e confrontados com a literatura existente sobre o tema. A pesquisa tem como objetivo verificar quais as possíveis dificuldades motoras que os alunos apresentam devido a ausência de um professor licenciado em educação física na educação infantil na escola Sítio do Pica-pau Amarelo em Denise-MT. Para atingir o objetivo almejado utilizamos como instrumento de pesquisa dois testes pertencentes a bateria de teste KTK, porém esses testes foram adaptados, o avaliador levou em consideração a realização da tarefa e a qualidade da execução dos movimentos assim como as dificuldades apresentadas na realização das tarefas. Os participantes não foram avaliados de acordo com o protocolo do KTK, que avalia o máximo de repetição em um determinado tempo.

3.2. População de Estudo

Este estudo limita-se à população de alunos da turma do pré II da Escola Sítio do Pica-pau Amarelo, que atende a alunos de 4 a 6 anos, e está situada na Rua 7 de setembro na cidade de Denise no estado de Mato Grosso. Os alunos participantes da pesquisa são estudantes da mesma turma e todos com cinco anos de idade, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Temos também como sujeito participante da pesquisa a professora regente da turma que respondeu um questionário semi-estruturado (anexo A).

3.3. Seleção da Amostra de Estudo

A escolha dos alunos foi feita aleatoriamente com a ajuda da professora regente, obedecendo a faixa etária de cinco anos pré estabelecida para a realização da pesquisa .

Critérios de inclusão:

- 1) Compreender as informações fornecidas pelo pesquisador durante a coleta de dados;
- 2) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Critérios de exclusão:

- 1) Não apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo participante da pesquisa ou representante legal;
- 2) Não estar apto a pratica de atividade física.
- 3) Se recusar a realizar os testes propostos.

3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo.

O responsável pela Instituição participante da pesquisa a Escola Sitio do Pica-pau Amarelo receberam uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (apêndice C).

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foram o teste de transposição lateral e o teste de saltos laterais, porém os dois testes foram adaptados para melhor atender a faixa etária, os participantes foram avaliados de acordo com seu desempenho em dois conceitos, “realizou sem dificuldades e realizou com dificuldades”. A escolha desses dois testes se deu devido a variedades de movimentos que o avaliado tem que realizar como pular, abaixar e pegar.

Tarefa 01 – Saltos Laterais - SL

Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm e um Cronômetro (CARMINATO, 2010,p.43)

Execução: A tarefa consiste em saltitar de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo, durante 15 segundos. O avaliador demonstra a tarefa, colocando-se ao lado do sarrafo divisório, saltitando por cima dela, de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo. Deve ser evitada a passagem alternada dos pés (um depois o outro). Como exercício ensaio, estão previstos cinco saltitamentos. No entanto, não é considerado erro enquanto os dois pés forem passados, respectivamente, sobre o sarrafo divisório, de um lado a outro. Se o indivíduo toca o sarrafo divisório, saindo da plataforma, ou parando o saltitamento durante um momento, a tarefa não é interrompida, porém, o avaliador deve instruir, imediatamente, o indivíduo: “Continue! Continue!”. No entanto, se o indivíduo não se comporta de acordo com a instrução dada, a tarefa é interrompida e reiniciada após nova instrução e demonstração. Caso haja interferência por meio de estímulos externos que desviem a atenção do executante, a tentativa não é registrada como válida. Desta forma, a tarefa é reiniciada. Não são permitidas mais que duas tentativas não avaliadas. No total, são executadas duas passagens válidas (CARMINATO, 2010, p.44)

Tarefa 02- Transposição sobre plataformas – TP

Objetivo: lateralidade; estruturação espaço-temporal. **Material:** Um cronômetro e duas plataformas de madeira com 25 x 25 x 38 1,5 cm e em cujas esquinas se encontram aparafusados quatro pés com 3,5 cm de altura. Na direção de deslocar é necessária uma área livre de 5 a 6 metros (CARMINATO, 2010, p.45).

Execução: A tarefa consiste em deslocar-se, sobre as plataformas que estão colocadas no solo, em paralelo, uma ao lado da outra, com um espaço de cerca de 12,5 cm entre elas. O tempo de duração será de 20 segundos e o indivíduo tem duas tentativas para a realização da tarefa. Primeiramente, o avaliador demonstra a tarefa da seguinte maneira: fica em pé sobre a plataforma da direita colocada a sua frente; pega a da esquerda com as duas mãos e coloca-a de seu lado direito, passando a pisar sobre ela, livrando então a da sua esquerda, e assim

sucessivamente (a transferência lateral pode ser feita para a direita ou para a esquerda, de acordo com a preferência do indivíduo, esta direção deve ser mantida nas duas passagens válidas). Ele também avisa que, se colocar as plataformas muito perto ou muito afastadas, pode trazer desvantagens no rendimento a ser mensurado. No caso de haver apoio das mãos, toque de pés no chão, queda ou quando a plataforma for pega apenas com uma das mãos, o avaliador deve instruir o indivíduo a continuar e se necessário, fazer uma rápida correção verbal, sem interromper a tarefa. No entanto, se o indivíduo não se comportar correspondentemente a instrução dada, a tarefa é interrompida e repetida após nova instrução e demonstração. Não são permitidos mais do que duas tentativas falhas. São executadas duas passagens de 20 segundos, devendo ser mantido um intervalo de pelo menos 10 segundos entre elas. O avaliador deve assumir uma posição em relação ao indivíduo (distância não maior que 2 metros), movendo-se na mesma direção escolhida pelo avaliado, com este procedimento assegura-se a transferência lateral das plataformas, evitando-se que seja colocada a frente. Após a demonstração pelo avaliador, segue-se o exercício-ensaio, no que o indivíduo deve transferir de 3 a 5 vezes a plataforma (CARMINATO, 2010, p.46).

O professor participante primeiramente foi informado sobre os objetivos da pesquisa e aceitou participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respondeu a um questionário composto por sete questões sendo 6 questões fechadas de múltipla escolha e uma questão descritiva. O questionário (anexo 3) tinha como objetivo obter informações sobre os conteúdos relacionados ao desenvolvimento motor trabalhados pela professora na sala de aula, e ainda sobre sua percepção a cerca do desenvolvimento motor e a importância de um professor de educação física atuando na educação infantil.

3.6. Procedimentos de Estudo

O a pesquisa foi realizada entre os dias 10 e 27 de setembro de 2014. Durante esse período ocorreu vários encontros o primeiro contato foi com a diretora onde foi explicado todos os processos e objetivo da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Escola e Empresas (apêndice C). Em seguida foi feito o contato com a professora regente que também se propôs a

participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes(apêndice B) a professora participou respondendo um questionário semi-estruturado (anexo A) que abordou questões sobre seu conhecimento referente ao desenvolvimento motor e as atividades corporais trabalhadas que favorecessem esse desenvolvimento . A segunda etapa já envolveu as crianças participantes onde foi colhido a assinatura através dos TCLE's para crianças e adolescentes (apêndice A), porém esses termos foram encaminhados aos pais ou responsáveis pela crianças visto que se trata de menores de idade. No terceiro encontro já com todos os TCLE's em mãos e devidamente assinados foi realizado os testes práticos tendo como local o pátio da escola que dispõe de um espaço bem amplo. Os testes foram realizados no período matutino, os participantes foram instruído sobre a realização dos testes onde o avaliador em alguns casos demonstrou na prática como realizar os testes .

As instituições foram visitadas para o esclarecimento da pesquisa (objetivos, metodologias, procedimentos para a realização dos exames). Os participantes e os presidentes das instituições já tinham ciência do projeto, visto os que se adequaram aos critérios da pesquisa, deram seu consentimento livre e esclarecido e posteriormente foram encaminhados a Faculdade de Educação Física- FEF para a realização das avaliações.

As avaliações foram realizadas na Escola Sitio do Pica-pau Amarelo em Denise – MT.

Dadas as características funcionais e fisiológicas, avalia-se que os dados obtidos não tiveram impacto negativo sobre os participantes, a família, ou meio em que vive. Os dados coletados têm caráter confidencial, com acesso restrito ao pesquisador responsável e ao próprio indivíduo, podendo este retirar seus dados a qualquer momento.

3.7. Tratamento Estatístico

Para as análises estatísticas foram utilizados tabelas e gráficos onde foram apresentados os resultados para serem analisados e discutidos e tabulações dos dados qualitativos. Estes dados foram analisados pelo programa Excel licenciado Microsoft.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de saber sobre a percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento infantil foi aplicado um questionário semi-estruturado. A seguir será apresentado resumidamente o questionário respondido pela professora participante da pesquisa da Escola Sítio do Pica-Pau Amarelo da cidade de Denise-Mt, onde a pesquisa foi realizada.

Quadro 1: Resumo do questionário realizado com a professora participante da pesquisa

Questionamento	Respostas
Formação	Pedagogia
Conhecimento sobre desenvolvimento motor	Possui conhecimento sobre o tema
Aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor	Aplica as atividades
Há espaço para atividades corporais na escola.	A escola possui espaço para as atividades corporais
Há crianças que apresentam déficit de desenvolvimento psicomotor.	Algumas crianças apresentam déficit de desenvolvimento motor
Importância do professor de educação física na educação infantil.	Considera importante.
Conhecimento sobre desenvolvimento psicomotor.	“Quando a criança aumenta a capacidade de realizar de maneira variadas as funções cognitivas e motoras”.

De acordo com as respostas da participante podemos verificar que esta apesar de não ser formada em educação física possui conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento psicomotor e trabalha com atividades que tem como objetivo o

desenvolvimento integral da criança essas atividades são brincadeiras de roda ou cantadas que podem estimular a aprendizagem do aluno, nessa faixa etária as brincadeiras podem ser usadas como uma importante ferramenta pedagógica. Observa-se também que a escola oferece um espaço para a realização de atividades corporais e que a participante considera importante a presença de um professor de educação física na educação infantil. Pois crianças de cinco anos devem ser estimuladas a realizar diversas formas de movimentos, e na educação infantil as brincadeiras são muito importantes o professor da educação infantil deve proporcionar meios e estratégias através do seu planejamento para que a criança desenvolva suas capacidades motoras.

De acordo com Catunda (2005, p.18) brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade. De acordo com Vigotsky (1984) a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Na figura 1; é apresentado o resultado do teste de transposição lateral realizado pelos escolares participantes da pesquisa.

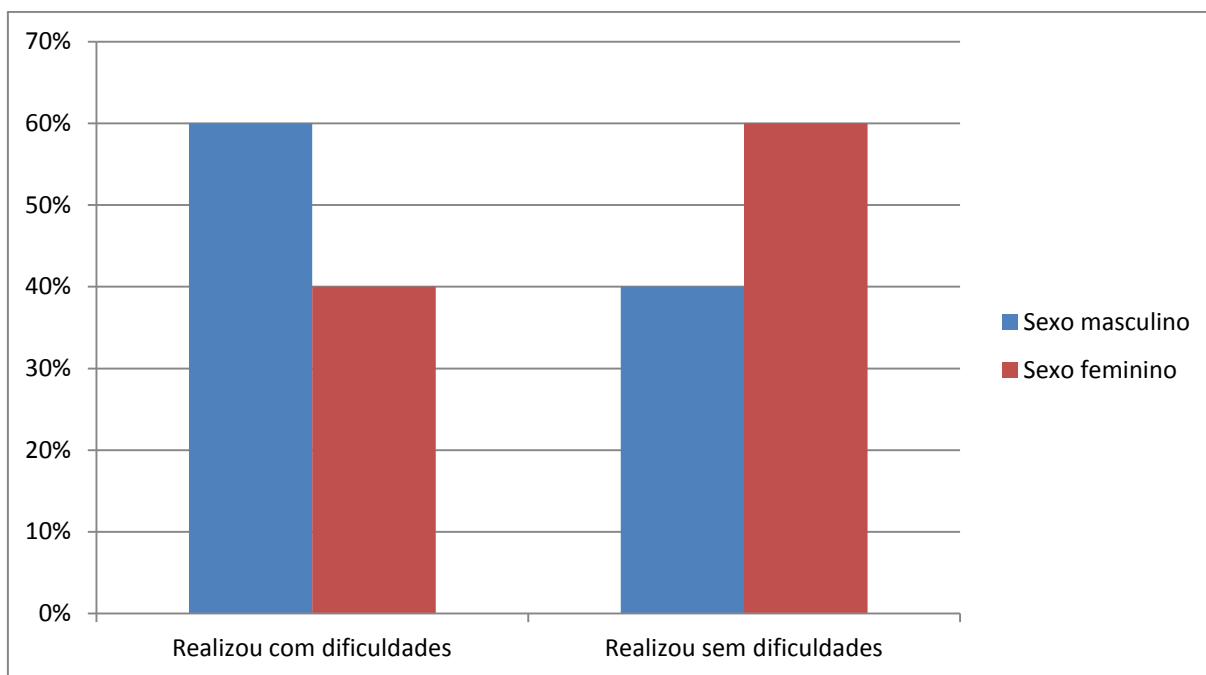


Figura 1: Gráfico de desempenho dos alunos no teste de transposição lateral

Na figura 1 observamos que 60% dos participantes do sexo masculino realizaram o teste de transposição lateral com dificuldades enquanto o sexo feminino apresentou um percentual de 40%. Já na realização do teste sem dificuldades observa-se que houve uma inversão se compararmos com os números da realização com dificuldades, pois 60% do sexo feminino realizou o teste sem dificuldades, enquanto o sexo masculino apresentou um percentual de 40%. Observa-se que houve uma leve superioridade do sexo feminino em relação ao sexo masculino, apresentando um melhor desempenho na realização dos testes. A realização do teste de transposição lateral exige o uso e a sincronização de alguns movimentos motores básicos como pegar e abaixar, exige ainda o uso da coordenação espacial e movimentos de lateralidade. Portanto trata-se de um teste um pouco complexo e sua realização se torna complicada quando se trata de crianças de 5 anos de idade. Porém nota-se que o desempenho dos alunos não foi ruim, pois todos conseguiram realizar o teste. O bom desempenho dos alunos pode está diretamente relacionado com o conhecimento e as atividades aplicadas pela professora participante sobre o desenvolvimento motor, pode-se ainda citar como ponto positivo o espaço existente na escola para as práticas corporais. O fato de alguns participantes realizarem o teste com dificuldades pode ser justificado por

algumas limitações no desenvolvimento motor existente na fase em que eles se encontram na fase do movimento fundamental e no estágios elementares emergentes. De acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013, p.72) os estágios elementares emergentes, dos quais pode haver vários, envolvem a aquisição de maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades do movimento fundamental. A sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento melhora, mas os padrões do movimento durante esses estágios ainda são em geral restritos ou exagerados, apesar de melhor coordenados. As crianças de inteligência e funcionamento físico normal tendem a avançar pelos estágios elementares principalmente dentro do processo de maturação. A observação de uma criança de 3 a 5 anos com desenvolvimento típico revela uma serie de habilidades de movimento fundamental emergentes em vários estágios elementares as vezes distintos, as vezes sobrepostos.

A figura abaixo apresenta os resultados do desempenho dos participantes no teste de saltos laterais.

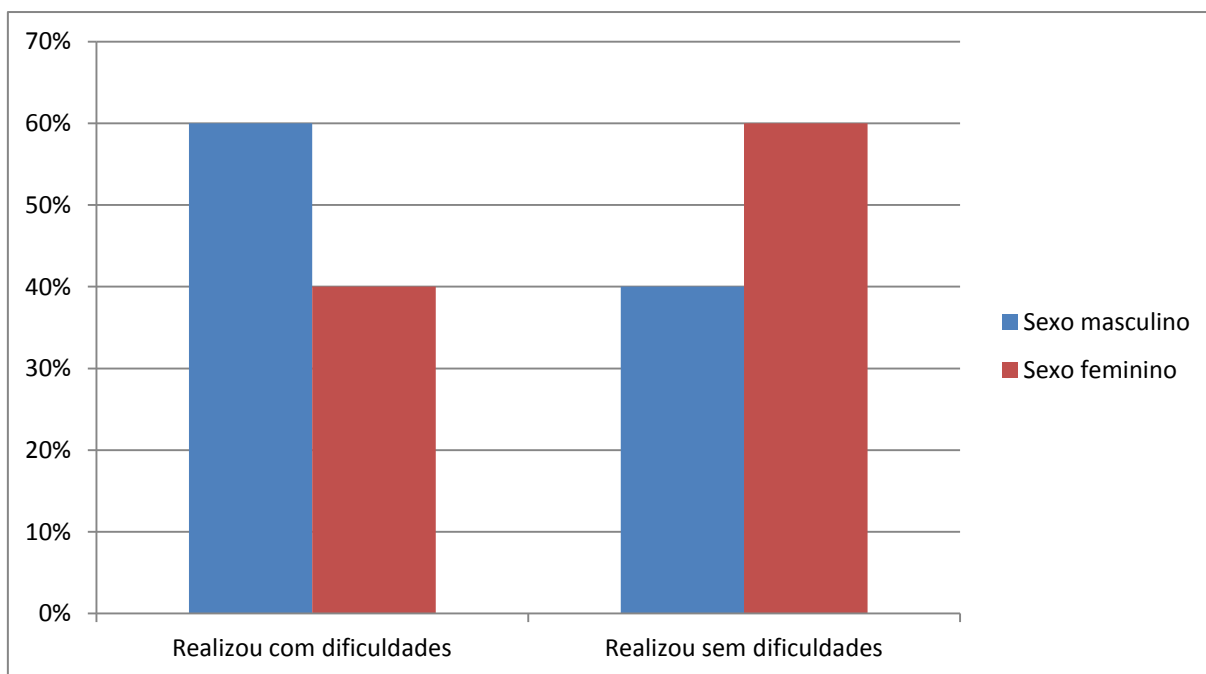


Figura 2: Gráfico do desempenho dos alunos no teste de saltos laterais

A figura 2 apresenta o gráfico do desempenho dos participantes por sexo no teste de saltos laterais, observa-se que 40% do sexo feminino apresentaram

dificuldades na realização do teste enquanto o percentual do sexo masculino apresentou-se, mas elevado com 60% dos participantes. Já os participantes que realizaram sem dificuldades foram 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Novamente observamos que o sexo feminino teve um melhor desempenho em relação ao sexo masculino. O teste de saltos laterais se configura de maneira mais simples que o teste de transposição lateral, pois envolve apenas a realização de saltos e a coordenação espacial. Observa-se que as participantes do sexo feminino podem estar um pouco mais a frente do sexo masculino no desenvolvimento motor, porém isso não quer dizer que os participantes do sexo masculino apresentam déficit no desenvolvimento motor já que todos realizaram os testes e apenas alguns apresentaram dificuldades. Novamente o bom desempenho dos alunos pode ser relacionado aos conhecimentos e atividades trabalhadas com os alunos que a professora participante relatou no questionário. As dificuldades apresentadas por alguns participantes podem ser atribuídas ao fato de que alguns ainda possam estar no estágio inicial da fase do movimento fundamental. Que de acordo com Gallahue; Ozimun e Goodway (2013) no estágio inicial o movimento é caracterizado pela ausência de determinadas partes ou por uma sequência inapropriada, pelo uso acentuadamente restrito ou exagerado do corpo e por uma má coordenação e fluxo rítmico. A integração espacial e temporal do movimento é insatisfatória. No entanto nessa faixa etária as crianças ainda não estão com as habilidades motoras totalmente desenvolvidas. De acordo com Carminato (2010), o desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano é influenciado também pela prática, pela motivação e pela instrução, sendo que esses fatores também desempenham um importante papel no grau em que as habilidades se desenvolvem.

Abaixo na figura 3 será apresentado os resultados do desempenho geral dos participantes.

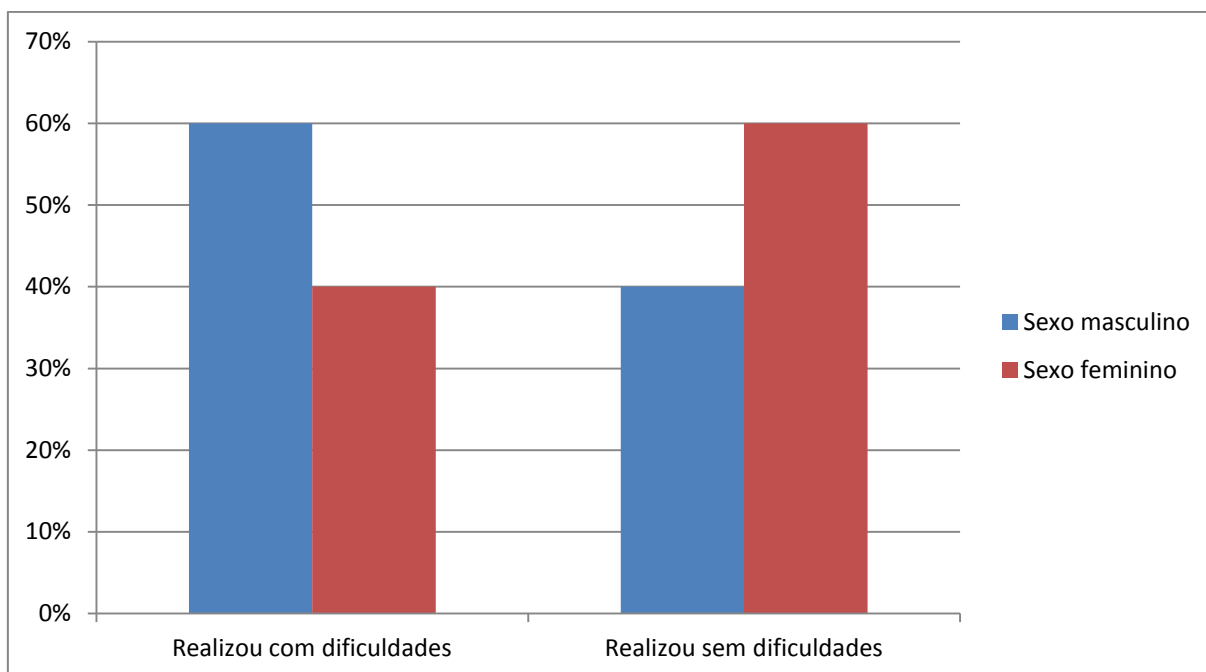


Figura 3: Gráfico do desempenho geral dos alunos nos dois testes.

No desempenho geral dos dois testes observamos que 60% dos participantes do sexo masculino realizaram os testes apresentando dificuldades enquanto apenas 40 % do sexo feminino apresentaram dificuldades na realização dos testes. Quanto aos participantes que realizaram os testes sem dificuldades observamos que houve uma inversão numérica, pois o sexo feminino apresentou um percentual de 60%, enquanto o sexo masculino atingiu 40%. Porém não podemos dizer que o melhor desempenho por parte do sexo feminino está ligado a questões relacionadas ao gênero, pois a pesquisa é limitada neste aspecto. Nesta faixa etária em que os participantes se encontram (5 anos) é uma fase muito propícia para o desenvolvimento motor. De acordo com Hottinger, (1980), apud Tani (1988) do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão que tipo de adulto a pessoa se tornará. Observa-se que o número de participantes que demonstraram dificuldades na realização dos testes apresenta-se em um patamar um pouco elevado o que justificaria a presença de um professor de educação física na educação infantil atuando com atividades mais direcionadas para o desenvolvimento motor.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa analisou o desempenho motor dos escolares da Pré Escola Sítio do Pica-pau amarelo, através de dois testes adaptados ambos pertencentes a bateria de testes KTK, e ainda contou com o uso de um questionário semi-estruturado que foi respondido pelo professor dos alunos participantes da pesquisa com o intuito de saber qual a percepção do professor sobre o desenvolvimento psicomotor e sobre os conteúdos trabalhados em suas aulas para que os alunos possam desenvolvê-lo da melhor maneira possível.

A pesquisa teve como ponto de partida o seguinte problema de pesquisa: Quais as possíveis perdas motoras dos alunos da Educação Infantil devido à ausência do professor licenciado em Educação Física na Educação Infantil?

Os testes foram aplicados com o intuito de responder este questionamento e o questionário nos serviu como base para termos ideia de como a professora vem desenvolvendo suas atividades voltadas ao desenvolvimento motor.

No entanto através da análise do questionário respondido pela professora onde ela demonstrou ter conhecimento sobre o desenvolvimento motor e noções básicas de conteúdos a serem trabalhados pela educação física nesta faixa etária. E com as análises dos resultados dos testes onde todos os alunos conseguiram realizar alguns apresentando dificuldades e outros de maneira satisfatória, tendo conhecimento das características do estágio do desenvolvimento motor no qual estão os participantes da pesquisa que segundo Piaget é estágio pré-operacional e Gallahue, Ozmun e Goodway denominam como fase do movimento fundamental. Os autores relatam que as crianças nesse período já possuem um grande repertório de movimentos e que estes estão sendo cada vez mais aprimorados e que ainda são capazes realizar diversas combinações de movimentos, porém ainda encontram algumas dificuldades como, por exemplo, na reversibilidade e na conservação. O estudo conclui que: apesar de não ter um professor licenciado em educação física atuando na educação infantil os participantes da pesquisa apresenta-se de acordo com sua faixa etária em relação ao desenvolvimento motor isso talvez seja devido a diversas brincadeiras e atividades com músicas cantadas realizadas pela professora. Porém ressaltamos a importância de se ter um professor de educação física na educação infantil trabalhando em parceria com pedagogos trocando

experiências e diálogo sobre os alunos seria de grande valia para o desenvolvimento motor das crianças, pois consideramos que um pode complementar o outro no desenvolvimento do trabalho pedagógico, visto que se trata de formações diferenciadas. Destacamos ainda que um planejamento eficiente é essencial para desenvolver um bom trabalho na educação infantil, as oportunidades e ambientes devem ser propícios ao desenvolvimento integral da criança.

Quanto ao melhor desempenho das meninas sobre os meninos não podemos nos posicionar quanto ao estudo, pois este apresenta uma limitação quanto ao numero de participantes e os dados coletados não nos permite um posicionamento em relação ao desempenho por gênero.

Para estudos futuros sugerimos a realização de novas pesquisas sobre o tema com um numero maior de participantes que permitirá a obtenção de dados mais abrangentes em relação ao tema.

Por destacamos que a presença de um professor licenciado em educação física é essencial para o desenvolvimento integral do aluno, visto que o principal conteúdo da educação física é o movimento e que deve ser trabalhado em todos os aspectos na educação infantil, pois se trata de uma fase que o desenvolvimento motor está em plena evolução.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYOUB, E. **Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
2. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
3. CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Human, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.
4. CARMINATO, R. A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. Dissertação de mestrado em mestre de educação física. Universidade Federal do Paraná. 2010.
5. CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
6. CERISARA, A.B. **Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n.80, p. 329-348, 2002.
7. COLL,C.; GILLIÈRON. C. **Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional**. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, p.15-49, 1987.
8. DAVID, N. A. N. **A Formação de Professores para a Educação Básica: dilemas atuais para a educação física**. In: Revista do Colégio Brasileiro de ciências do Esporte. Campinas: CBCE: jan. 2002, v. 23, n. 2.
9. ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 1993.
10. FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Zahar,1997.
11. FURTADO, O.; BOCK,A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
12. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
13. Flinchum, B. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
14. GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo,Loyola, 1983.

15. GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development: infants, children, adolescents**. Indiana: Benchmark Press, Inc, 1989.
16. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor-: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. AMGH, 2013.
17. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, 2002.
18. GOBBI, Márcia Aparecida. **Desenhos de outrora, desenhos de agora: os desenhos de crianças pequenas do acervo de Mário Andrade**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Educação, UNICAMP), Campinas
19. GORLA, J. I. et al. **O Teste KTK em Estudos da Coordenação Motora**. In: Revista Conexões, 2003.
20. GORLA, J. I. ARAÚJO, P. F., RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo, SP: Phorte. 2009.
21. HARROW, A.J. **Taxinomia do domínio psicomotor**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.
22. KIPPHARD, E.J.; SCHILLING, F. **Der hammarburger-koordinationstest fuer kinder (HMKTK)**. Monatszeitschrift fuer Kinderheil Kunde, n.118, p.473-9, 1970.
23. KIPPHARD, E. J. **Insuficiências de movimentos e de coordenação en la edad de la escuela primaria**. Buenos Aires: Kapelusz, 1976.
24. KISHIMOTO, T.M. **Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa: proposta curricular dos anos 90**. Educação & Sociedade, v.18, n.60, p.64-88, 1997.
25. LA TAILLE., Y. Prefácio. In, PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
26. LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. Em L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (9ª ed.). São Paulo: Ícone, 2001.
27. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993.

28. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996.
29. MATTOS, M. G. e NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Plêiade, 1998.
30. MARCELLINO, Nelson C. (org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2002.
31. MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.
32. MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? : como planejar?: currículo, área, aula**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
33. NEGRIME, Aírton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.
34. OLIVEIRA, A. A. B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 7, n. 13, p.3, 1992.
35. PÉREZ GALLARDO, J. S. **Educação Física: contribuições à formação do profissional**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.
36. PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Studying teaching, 1972.
37. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 1975.
38. PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
39. PINTO, M.; SARMENTO, M.J. **As crianças contextos e identidades**. Minho, Universidade do Minho/Centro de Estudos de Criança, 1997.
40. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Graças Camargo. **Docência do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
41. RAPPAPORT, C.R. **Modelo piagetiano**. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais** - Vol. 1. EPU, ? : p.51-75, 1981.
42. RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.
43. SAYÃO, D. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. Florianópolis, 2000.

44. SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: **Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.
45. SILVA, V.S.; GARCIA, F.M.; COICEIRO, G.A.; CASTRO, R.V.R.; CANDÊA, L.G. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. Lecturas Educación Física y Deportes. Buenos Aires, Ano 16, n. 156, mai. 2011.
46. SILVEIRA, C. R. A. et al, R. P., **Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica**, Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – Nº 83 – Abril de 2005.
47. SCHILLING, F.; KIPHARD, E.J. **Körperkoordinationstest für kinder, KTK.Weinheim, Beltz Test GmbH**, 1974.
48. TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. URL: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm> [2005 jul 15], 2006.
49. TANI, G. MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
50. VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.
51. VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.
52. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
53. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
54. YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Book man, 2005.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (crianças).....	55
Apêndice B -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores).....	57
Apêndice C -	Termo de Ciência da Instituição.....	59

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (crianças)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Francisco da Silva Cunha através do e-mail: Franciscodasilva_cunha@hotmail.com, por telefone: (65) 9924-5583 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O Professor de educação Física na educação Infantil em parceria com pedagogos.

Orientador: Janaina Araújo Teixeira Santos

Descrição da pesquisa: A pesquisa objetiva demonstrar possíveis dificuldades que possam ser apresentadas devido a ausência do professor de educação física na educação infantil. Para a realização desta análise será aplicado dois testes da bateria de testes KTK (Körperkoordination Test für Kinder –KTK) e um questionário aos pedagogos.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que é realizar dois testes da bateria KTK: teste de transposição lateral e o teste de saltos laterais pela qual os dados serão coletados e comparados aos demais estudantes participantes da pesquisa. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
(Crianças e Adolescente)**

Eu, _____, RG _____,
responsável pela criança/adolescente: _____

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: O professor de educação Física na Educação Infantil em parceria com pedagogos. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Francisco da Silva Cunha sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Francisco da Silva Cunha através do e-mail: Franciscodasilva_cunha@hotmail.com, por telefone: (65) 9924-5583 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O professor de Educação Física na Educação Infantil em parceria com pedagogos.

Orientador: Janaina Araújo Teixeira Santos

Descrição da pesquisa: A pesquisa objetiva demonstrar possíveis dificuldades que possam ser apresentadas devido a ausência do professor de educação física na educação infantil. Para a realização desta análise será aplicado dois testes da bateria de testes KTK (Korperkoordination Test fur Kinder –KTK) e um questionário aos pedagogos.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa, responder o questionário pela qual os dados serão coletados e analisados posteriormente pelo pesquisador. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **O professor de Educação Física na Educação Infantil em parceria com pedagogos**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Francisco da Silva Cunha sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

APÊNDICE C - Termo Ciência da Instituição

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Francisco da Silva Cunha através do e-mail: Franciscodasilva_cunha@hotmail.com, por telefone: (65) 9924-5583 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O Professor de educação Física na educação Infantil em parceria com pedagogos

Orientador: Janaina Araújo Teixeira Santos

Descrição da pesquisa: A pesquisa objetiva demonstrar possíveis dificuldades que possam ser apresentadas devido a ausência do professor de educação física na educação infantil. Para a realização desta análise será aplicado dois testes da bateria de testes KTK (Körperkoordination Test fur Kinder –KTK) e um questionário aos pedagogos. (Resumo)

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa autorizar a realização da pesquisa na instituição, pela qual os dados serão coletados e analisados posteriormente pelo pesquisador. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **O professor de Educação Física na Educação Infantil em parceria com pedagogos.** Fui devidamente esclarecido pelo estudante Francisco da Silva Cunha sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário Aplicado a professora participante da Pesquisa.....	62
--	----

ANEXO A – Questionário Aplicado a Professora Participante da Pesquisa

O senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa **O professor de Educação Física na Educação Infantil em parceria com pedagogos**. Este questionário tem por finalidade analisar quais as dificuldades motoras que os alunos apresentam devido à ausência do professor licenciado em educação física nas aulas de educação física, que propiciará ao pesquisador subsídios para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) da faculdade de Educação física da UAB/UNB. Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados. Para maiores informações poderá entrar em contato com o supervisor da disciplina, professor Américo Pierangeli e com a orientadora Profª Janaina Teixeira pelo email: janafisiot@gmail.com

Agradecendo pela colaboração.

Pesquisador responsável: Francisco da Silva Cunha

POR FAVOR, RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

1.Qual a sua formação acadêmica?

() magistério

() pedagogia

() Educação Física

() Outra

2. em sua formação docente você teve acesso aos conteúdos que visavam o desenvolvimento motor e suas implicações?

() sim

() não

3.Você trabalha com atividades corporais voltadas para o desenvolvimento psicomotor?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

4. A escola oferece local adequado para atividades corporais que possam estimular o desenvolvimento psicomotor?

- ☐ sim
- ☐ não

5. Em sua opinião, existem crianças que apresentam um desenvolvimento psicomotor abaixo do esperado para a idade na escola em que trabalha?

- ☐ sim
- ☐ não

6. Você considera importante a atuação de um professor de educação física nessa faixa etária?

- ☐ sim
- ☐ não

7. O que você entende como desenvolvimento psicomotor?
